



C. M. BARCELLOS
BIBLIOTECA
AVENIDA DO
Ex.ª Câmara Municipal de Barcellos — Barcellos

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELLOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

Proprietárias: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELLOS

ASSINATURAS:

Ano 19900; Semestre, 20900, Trimestre 21900—Metrópole
Ano 17900 e 25900 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano 13900 e 20900 « » — Ultramar e Ilhas
Ano 12900 e 21900 « » — Brasil
Utilidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone—82226—BARCELLOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 26 DE JULHO DE 1975

Preço Avulso 2\$50

CONSIDERAÇÕES

Pelo Dr. Mário A. Viana de Queirós

O Povo português abomina a ditadura. É alérgico ao sistema, independentemente da forma ou da via por que lha queiram ministrar. E de nada valem o encapotamento, o disfarce ou, até, a hábil condimentação com as mais variegadas especiarias orientais, pois a tudo reage, violentamente, quando veses.

É amante da paz e da liberdade, mas não engeita a guerra quando se apercebe que lhe querem apor o jugo ou vestir a albarda.

Quer ser livre, verdadeiramente livre, disfrutar duma liberdade autêntica e não duma liberdade escravagista

NOVO ADVOGADO

Com elevada classificação licenciou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, o snr. dr. Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto, filho do nosso prezado amigo snr. Artur Vieira de Sousa Basto e de sua esposa snr.ª D. Rosália Viana de Queirós.

Ao nóvel advogado enviamos as nossas felicitações e desejamos um venturoso futuro.

DO SOPÉ DO FACHO

Os Homens não se entendem

Depois do Dilúvio Universal, nas gerações que sucederam a Noé e que sucessivamente foram povoando a Terra, eis que já o orgulho começou a embrenhar-se na mente dos homens, quando estes se propuseram construir a cidade de Babel e nela edificar uma torre (Torre de Babilónia) que fizesse ligação entre a Terra e Céu, loucura que os levou a imaginar que se tornariam independentes do próprio Criador, para que assim não necessitassem de se humilharem e a Ele prestarem reverência.

Mas o castigo desceu sobre eles, e, confundindo-os na linguagem de forma que não se entendendo uns aos outros, dispersaram cada um para seu lado; e, indo parar a longínquas terras, ficou a obra incompleta; e cada um formou a sua tribo, a sua linguagem, porque não se entendiam uns aos outros.

Mais tarde, foi-se tecnicamente estudando a maneira de novamente se compreenderem e entenderem-se uns aos outros, para reatarem relações entre os povos e as nações, para uma nova aliança e uma nova sociedade.

Foi o castigo que providencialmente caiu sobre os orgulhosos.

que lhe ofereça, só e apenas, a liberdade de não ser livre. Quer ser livre, dispondo da liberdade de agir e de pensar pela sua própria cabeça, vogando ao sabor das ondas da sua massa cinzenta e não arrebanhado, em carnejada imunda, ao sabor dos reflexos condicionados de qualquer massa mais ou menos amorfa, mais ou menos branca, dum branco sujo e repelente, resistente à acção dos mais potentes e reclamados detergentes.

Quer ser livre e ter a liberdade de escolher o seu próprio futuro, sem pelas nem condicionamentos, sem dirigismos previamente fixados.

Accepta o trabalho como condição primária da sua subsistência e da sua sobrevivência, despe a camisa para socorrer um infeliz, mas não aceita ser defraudado do fruto do seu labor em benefício de malandros e parasitas.

É tolerante e é dócil... saibam compreendê-lo!

CARTA DA GUERRA

Bu sou a Guerra!

Bu sei que sou muito má e que toda a gente me tem ódio.

Bu sei que não dou felicidade a ninguém, mas a mal-

dade dos homens é que me faz ser assim!

Bu meto medo ao Mundo!

Bu sou a Guerra!

Matem-me!

Bu não me importo de morrer, porque tenho a certeza que todos passam a viver felizes.

Silêncio!

A Guerra morreu!

Já não é preciso defender a Pátria, porque a Pátria é a a mais linda Mulher que nós podemos adorar!

Os noivos, os maridos, os pais e os filhos, já não têm vida militar.

Soldados dispam as fardas.

Já não há mutilados.

Já não há carne atravessada por metralha.

Os canhões já não cantam, as balas já não assobiam e as metralhadoras já não tocam castanholas.

A Guerra morreu!

E os corações unidos dizem:

*Se todos bem dedicados
Nos derem a Paz feliz
Não são precisos soldados
Para guardar o País.*

JAIME LÚCIO

Pela Franqueira

Por Alvaro Correia

Pela Franqueira, pela Igreja e pela Hierarquia e oramos ao mesmo tempo, pela Paz em Portugal, pela renovação e reconciliação da Família Portuguesa. É o grande sinal da vida e acção dos que não vacilam e daqueles que conscientemente procuram escutar e seguir a voz da verdade.

É assim que o Povo de Arcoselo pensa e caminha, alimentado pela mais bela doutrina dada a conhecer pelos Evangelhos Sem Franqueira, sem Igreja e sem Hierarquia, não se realizaria a tradicional Peregrinação Arciprestal, tanta vez esquecida pelos mais responsáveis. Hora grave que a Igreja atravessa mas, sem dúvida, que tanto maior for o Seu sofrimento, mais brilhante será a Sua vitória. Arcoselo receberá hoje a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Franqueira, vinda de Barcelinhos e tão venerada pelo seu Povo. Nós, Povo cristão, somos Igreja. Eis a razão porque a Peregrinação ao Santuário Mariano da Franqueira é alimentada e enriquecida pelo Povo Peregrino, que acorre aos Santuários deste Minho que vive para que a Pátria tenha, também, a sua sobrevivência.

(Continua na 4.ª página)

A CAMINHO DA NORUEGA

IIII

Devia ser meia-noite quando entrámos no «ferry-boate» — barco que transporta o comboio —, para atravessar de Helsingor, na Dinamarca, para Hemsimburgo, na Suécia. Antes, tivemos de proceder às, para nós, já habituais formalidades da fronteira. Foi nessa ocasião que dei pela falta do meu saco-colchão, abandonado por alguém no meio daquela balbúrdia. Ainda tive tempo de saltar fora do barco para o pescar. Felizmente ninguém o anexara.

As sete e meia do dia 2, começávamos a pisar solo norueguês e às dez chegávamos a Oslo. Fomos imediatamente à residência do Sr. Bispo, a fim de lhe entregarmos

uma das imagens de Nossa Senhora de Fátima que o P. Pinto Pereira conseguira no Porto para cada uma das capitais dos países escandinavos. (A primeira já fora entregue em Copenhaga, no dia do encerramento da Conferência Internacional do Escutismo Católico, com breves palavras em francês daquele nosso irmão, que o Sr. Bispo agradeceu, e com o cântico do Avé de Fátima pelos três delegados portugueses, ante a admiração e simpatia de todos os delegados das várias nações representadas na Conferência). Também o Sr. Bispo de Oslo acolheu

(Continua na página 4)

ABEL GUERRA

Novo Quartel dos B. V. de Barcelos

Conforme anunciamos, os pedidos no concelho em benefício do Novo Quartel por motivo de férias são suspensos, prosseguindo no 1.º domingo de Setemgros.

As Obras do Quartel

Esta semana ficou concluída a última placa na parte poente do Quartel ou seja na destinada aos associados.

Na próxima semana recomeçam os trabalhos na parte destinada à administração e Corpo de Bombeiros, crendo-se que ficarão concluídas no prazo de 60 dias.

Seguir-se-á o «hangar» destinado a viaturas concluindo-se assim a obra de «Tosco».

O edifício vai sofrer alteração

Por falta de recursos financeiros, devido à situação económica, a Direcção de acordo com a urbanização, Arquitecto e Eng.º da obra,

resolveu suprimir 1 piso ao Edifício, que fica no entanto preparado para em melhor oportunidade ser completado.

Apesar disso contamos ocupar o novo Quartel, no próximo ano de 1976, com instalações condignas para melhor servir a população da cidade e do concelho.

Confraternização na Franqueira

Amanhã a Direcção, Comando e Corpo Activo e suas famílias vão confraternizar na Montanha da Franqueira, num programa que consta de Missa — Piquenique — Provas desportivas — Sardinhada, terminando com canções por um conjunto típico.

Sorteio

O n.º premiado desta semana foi o 510 pertencente ao Sr. Manuel Amaro, trabalhador da Fábrica «TOR».

Festa Arciprestal de Catequistas

Vai realizar-se já no próximo domingo, dia 27, das 9,30 às 17 h, no Colégio das Religiosas de Arcozelo, um Encontro festivo de Catequistas.

Tem este por fim animar os referidos Educadores da Fé, levando-os a conhecer melhor as exigências que lhes são postas nesta hora. Por isso será desenvolvido da parte de manhã, o tema: — «Que se exige hoje, em Portugal, dum Catequista?». Trata-lo-á possivelmente o Secretário Arquidiocesano da Catequese.

De tarde, após o pic-nic ao ar livre, haverá a projecção dum documentário sobre Evangelização.

Espera-se que algumas paróquias tragam sabidas algumas peças cómicas para representar, bem como canções para cantar... Isto fomentará um convívio cristão, alegre e estimulador do futuro...

Serão estudadas as actividades a realizar no próximo ano catequístico. Mas «sendo os pais os pri-

BEM HAJA

De pessoa amiga, que com a sua modéstia quis que guardássemos sigilo, não quanto à sua dádiva, mas sim o anonimato, recebemos a importância de 500\$00 destinados a mandar celebrar uma missa sufragando a alma do saudoso fundador deste Jornal Sr. Rogério Calás Cândido de Carvalho, 120\$00 para pagamento da sua assinatura, 40\$00 para o pessoal e restante para auxiliar o nosso jornal.

Muito gostaríamos de dar publicidade a tão generoso coração, mas como nada mais podemos fazer, uma vez que a tal somos obrigados, queira receber os nossos maiores agradecimentos por tão generosa dádiva que o Senhor lhe dê as maiores prosperidades e saúde.

ALDREU

Festas Centenárias

As festas do Padroeiro S. Tiago na freguesia de Aldreu realizam-se hoje dia 26 e dia 27.

O correspondente não pode publicar o programa embora a comissão das festas se dirigisse a minha casa para serem publicadas no número anterior.

Ficaram de mandar a gravura do padroeiro e o respectivo programa das festas, mas nada me vieram entregar. Deve ser pelo muito serviço de organização e os grandes ensaios do drama ou teatro da liberdade dos artistas e artistas da juventude da nossa terra.

O correspondente não pôde nem pode assistir a esse espectáculo artístico por motivo de doença e que não desobedece às ordens do seu médico Sr. Director Clínico e Proprietário da Casa de Saúde de Viarã do Castelo.

Feliz sorte.

Albertino Ribeiro Azevedo

AGRADECIMENTO

Maria Angelina Medros Monteiro, vem muito reconhecida agradecer ao Ex.mo Senhor Doutor Fernando Andrade, distinto cirurgião, o zelo competência e carinho com que foi tratada a que se deveu o êxito da operação a que foi submetida.

Agradece ao seu Médico assistente, Ex.mo Senhor Doutor Mário Queiroz toda a paciência e carinho bem como a todo o pessoal da Enfermagem do Hospital de Barcelos.

Aproveito a ocasião também para agradecer a todas as pessoas que me visitaram e se interessaram pelo meu estado de saúde.

A todos um bem haja.

De Santa Maria de Galegos

Recordando outros tempos

Há volta de 40 anos que esta freguesia se incorporava, quase todos, senão todos os anos na Peregrinação à Senhora da Franqueira.

Lá íamos com as Confrarias, Associações religiosas, Cruzada Eucarística e muito povo, subindo Montanha acima, rezando e cantando em louvor da Virgem.

Era pároco então desta localidade o Rev.º Abade António Gomes da Costa.

No tempo em que parou aqui esta freguesia o Rev.º Padre Domingos Moutinho Lopes Correia também esta freguesia tomava parte nas Peregrinações à Senhora da Franqueira.

Deite então para cá vai uma pessoa ou outra mas não com a freguesia.

Recordamos isto com saudade!

Aniversários

No próximo dia 28 tem a sua festa natalícia a Sr.ª D. Maria Lourenço Pereira, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Joaquim Alves Pereira.

Sua filha Rosa Silvestre, bem como seus netos Ismael e Salvador desejam que esta data se repita por muitos anos.

—No dia 29 também faz anos o nosso amigo e assinante Sr. Domingos dos Anjos Lourenço, proprietário do lugar de Trás-da-Fonte.

Os nossos parabéns.

FRANCISCO GONÇALVES ALVES

Amanhã dia 27 de Julho, faz um ano que este nosso amigo assumiu o espinhoso cargo de regedor da freguesia de Carvalhal.



Homem de ascendência Democrática, que na hora difícil esqueceu os problemas do dia a dia, para uma remodelação política na nossa terra. Tendo desde então no desempenho das suas actividades demonstrado as suas aptidões, sendo as mesmas coroadas do maior êxito. Por tal motivo o felicitamos.

ESCUTISMO

Inauguração do Grupo de Areias S. Vicente

Nos passados dias 12 e 13, foi inaugurado mais um Grupo de Escuteiros do C. N. E. na freguesia de Areias S. Vicente, mercê da boa vontade e espírito de sacrifício dos seus dirigentes, entre os quais se incluiu o Rev.º Pároco daquela localidade.

No sábado pelas 21,30 horas teve lugar na igreja paroquial uma velada de armas seguida de missa e comunhão e pelas 22,30 horas realizou-se no adro da mesma igreja um animado Fogo de Conselho, que teve a presença da população da freguesia e a colaboração de todos os Escuteiros presentes.

No domingo 13 de Julho, pelas 9 horas saiu do Acampamento, junto da Barragem da Penida, um desfile com fanfarras do Agrupamento da Lama e representações dos Grupos de Barcelos, Lijó, Aldreu, Cabanelas, Lama e Oliveira, num total de 250 elementos, bem como da Alcateia de Lijó e da 1.ª Companhia dos Guias de Portugal, da freguesia da Lama e que se dirigiu para o local onde estava um mastro para ser hasteada a bandeira nacional.

Seguiu-se a missa e promessa dos novos dirigentes e escutas da localidade num total de 35 elementos.

A promessa dos dirigentes foi recebida pelo chefe Ilídio Ramos, Se-

cretário do Núcleo, e a dos Exploradores pelo próprio Chefe do novo Grupo.

Presidiu às cerimónias o Assistente do Núcleo de Barcelos, Rev.º Sr. Padre João Pereira Linhares, com a preciosa colaboração do Rev.º Assistente de Areias de S. Vicente.

Aos novos Escuteiros de Areias de S. Vicente desejamos-lhe «Boa Caça» e um futuro muito próspero.

Confraternização dos Antigos

No próximo domingo, dia 27 de Julho, terá lugar no Monte da Franqueira uma Confraternização entre Antigos e Actuais Escuteiros do Grupo N.º 13 «Alcaides de Faria», de Barcelos, com o seguinte programa:

Às 9,30 horas — Concentração na Franqueira.

Às 10 horas — Missa na Ermida.

Às 13 horas — Almoço de Confraternização no Acampamento.

Espera-se a presença amiga dos fundadores do Escutismo em Barcelos, e de alguns Escuteiros que passaram pelos efectivos do mesmo Grupo.

«Águia da Franqueira»

Leia Assine e Anuncie em

O BARCELENSE

ARRENDAMENTO RURAL

Interessa a um vasto sector da população portuguesa o novo regime legal dos arrendamentos rurais, entre cujos objectivos se inclui, conforme se lê no texto justificativo do respectivo diploma «a dinamização da agricultura e a reforma gradual da estrutura agrária». Entre outras disposições, o novo regime estabelece as seguintes:

—A renda será obrigatoriamente fixada em dinheiro. O rendeiro cultivador directo terá, não obstante, a faculdade de efectuar o pagamento da renda em géneros produzidos no prédio arrendado, em termos a regulamentar. No caso de o rendeiro cultivador directo usar dessa faculdade, os géneros serão valorizados ao preço de compra oficial do momento do vencimento da renda ou, no caso de não se encontrar fixado, ao preço corrente na região. Em caso de divergência sobre qual seja este preço, será a mesma resolvida por parecer escrito da comissão arbitral da área respectiva, a pedido de qualquer das partes.

—Os valores máximos das rendas serão fixados pelo Governo, anualmente, até 31 de Janeiro, relativamente a cada região e às diferentes classes de terra e formas de aproveitamento, ouvidas as respectivas comissões arbitrais. Se o contrato abranger ou se destinar a abranger edifícios, dependências, instalações ou equipamentos existentes no prédio arrendado ou a arrendar, poderão ser excedidos os valores máximos fixados nos termos do número antecedente, na medida da correspondente sobrevalorização. Se se verificar qualquer destas circunstâncias, podem as partes requerer a fixação ou revisão da renda à comissão, que decidirá segundo a equidade e em última instância.

—Não é exigível o pagamento antecipado da renda. O rendeiro tem, não obstante, a faculdade de antecipar, até ao máximo de seis meses, o pagamento, no todo ou em parte, da renda do ano agrícola em curso, desde que o efectue em numerário.

—Quando, por causa que lhe seja imputável, o rendeiro não pagar a renda no tempo e forma devidas, o senhorio, decorridos três meses sobre o início da mora, tem o direito de exigir judicialmente, além das rendas em atraso, os respectivos juros, calculados nos termos da lei civil, salvo, quanto aos juros, se obtiver a resolução do contrato com fundamento na falta de pagamento da renda. Cessa o direito à resolução do contrato, se o rendeiro provar nos outros, até à contestação da acção destinada a fazer valer esse direito, que pagou ao senhorio, ou depositou à ordem deste a renda devida e os respectivos juros.

—O rendeiro pode fazer benfeitorias necessárias ou úteis sem consentimento do senhorio, designadamente as que visem aumentar a fertilidade, valorizar o equilíbrio biológico, melhorar as condições de exploração agrícola ou as condições sociais de vida dos trabalhadores, desde que não prejudiquem a substância ou o destino económico do prédio. Se houver consentimento por escrito do senhorio, ou se este tiver sido suprido pela comissão arbitral, o rendeiro, findo o contrato tem o direito de exigir o valor das benfeitorias consentidas.

—As benfeitorias realizadas pelo rendeiro não justificam a revisão do montante da renda.

Telimbrensa

Reinaldo Ferreira dos Santos

Depois de ter passado uns meses em Luanda — Angola, já se encontra de férias na sua terra Natal em Alvelos — Barcelos, este ilustre Barcelense e brilhante Marinheiro. Desejamos-lhe uma óptimas férias.

VILA SECA

Festas em honra de S. Tiago

Vão ser extraordinariamente brilhantes as festas que Vila Seca leva a efeito, nos dias 25, 26 e 27 deste mês.

Na 6.ª-feira, por isso, já antes do nosso jornal aparecer, será a festa do Padroeiro e do S. Sacramento, sempre impregnada de muita devoção.

No Sábado, é festividade da Senhora do Prado com missa solene, procissão de velas, sermão e com uma grande sessão de fogo de artifício que terá a já tradicional vaca de fogo.

No domingo — o dia grande das festas — serão muitos os atractivos.

Para além das cerimónias religiosas que serão brilhantes, sobretudo a magestosa procissão, com os seus muitos andores, figurados e estandartes da paróquia, há os concertos pelas categorizadas bandas de música «Visconde de Salreu e S. Martinho de Gandra, bem como um festival folclórico pelos ranchos de S. Martinho de Gandra e da Póvoa de Varzim.

Nesta Redacção

Foi com a maior satisfação que recebemos nesta Redacção o nosso amigo Sr. Benjamim Alves Martins, que se fazia acompanhado de sua extremosa filha, Senhora D. Maria de Jesus Martins, que vindo de Lisboa se encontra a passar férias em Tibães — Braga.

Gratos pelos seus amáveis cumprimentos.

— Também de Angola, regressou o nosso estimado assinante, Sr. Gaspar Martins da Silva, que com suas manas teve a gentileza de nos cumprimentar.

Exame de Admissão às Escolas do Magistério Primário CURSO DE PREPARAÇÃO INTENSIVA E ACTUALIZADA

ABRE EM 1 DE AGOSTO

COLÉGIO DE S. JOSÉ — Tel. 63467 — VILA DO CONDE

Direcção: P.º Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

Garagem Machado

Avisa os seus prezados Clientes, que a partir do próximo dia 2 de Agosto inclusive, passa a encerrar todos os seus serviços ao sábado, correspondendo assim aos desejos dos seus trabalhadores nas suas justas reivindicações.

Pagamento de Assinaturas

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao ano de 1974, as seguintes Senhoras e Senhores:

D. Marília Azevedo Pires Lavado, Dr. Alexandre Ferreira Braga, Dr. Manuel M. de Meira V. Ramos, José Arnaldo Calheiros, Rui Rodrigues de Oliveira, Augusto Matos, A. Santos Cunha, D. Manuel de Noronha e Távora, Dr. Manuel Queiroz de Faria, Coronel Henrique M. Gonçalves Vaz, Arquitecto Lúcio M. Azevedo de Miranda, Félix Barbosa, & C.ª, Suc., Professor Dr. António M. Arriscado de Carvalho Amorim, Manuel Luis de Araújo Lomba, José Pinto Rosa, Armando Silva, Miguel Simões Vieira, Domingos Gomes de Castro, Manuel Salazar Norton, Plácido da Silva Pires, Paulino Pinto de Campos, António Gomes do Rego, Francisco Pereira Marques, Caetano Casão Limhares, António da Rosa Machado, João Lemos, José Fernandes, Joaquim Albino Fernandes, Manuel Figueiredo de Barros, Manuel Gonçalves, António Sérgio Rodrigues de Azevedo, Serafim Barbosa Miranda, Armando da Silva Freitas e Ex.ª Companhia Hidro-Eléctrica.

♦ ♦

Fizeram o favor de pagar as suas assinaturas referente ao primeiro semestre de 1975 os seguintes Senhores:

João José Vieira Martins, Carlos Fotógrafa, Félix Barbosa, Joaquim de Castro Gomes Lopes, António Alberto M. Arantes, Raul Carlos da Cruz Veloso, Vidraria Torres, L.ª, António de Jesus Barbosa, José Cardoso Malvar, José de Sousa Graça, António do Carmo Correia, José da Silva Peixoto, Jaime Mascarenhas, António Torres Matos, Antero Barreto Faria, Joaquim Macedo Carneiro, António Rodrigues Dias Gomes, Bernardino Costa, Amadeu Meio, José Pimenta do Vale, Hernane Martins dos Santos, Manuel da Cruz Pias, José Luiz Ferreira, António Godinho Meira, Proprietário da Garagem S. to António José Felgueiras, Super Mercado, António Tavares Fernandes, António Rodrigues Oliveira, Eduardo Pinto Rosa, Manuel Gonçalves Maciel, David Pereira de Miranda, Henrique Ferreira Vale, Manuel Fernandes da Costa, Camilo Gomes da Silva Araújo.

A todos estes nossos amigos enviamos-lhe um muito obrigado.

SENHORES EMIGRANTES

Desejam uma boa colocação para os vossos capitais?

Visitem o LOTEAMENTO ALCAIDES DE FARIA, sito em Arcozelo, a 500 m do centro da cidade.

Lá encontrarão lotes de terreno, desde 50 contos cada, muito bem localizados, para a construção do vosso lar, já com água, luz e saneamento.

Não percam esta oportunidade, dirijam-se à

FÁBRICA CERÂMICA DE BARCELOS

onde lhe prestarão todos os esclarecimentos ou pelo Telef. 82255, de Barcelos

VENDE

LOTES DE TERRENO aprovados para construção imediata com arruamentos e Luz, situados a 500 e 2.500 metros do centro da cidade, pelo preço de custo.

Falar com o Snt. Alberto F. Esteves—R. Tenente Valadim, 27 Barcelos (Junto ao Néné)

«O Barcelense» N.º 3338 de 26-7-1975
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

Pela Segunda Secção do Segundo Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publica deste anúncio, citando os credores desconhecidos de Luiz da Costa Dias da Silva e mulher Maria Emilia Pereira da Silva e de Agostinho Luiz da Silva Costa e mulher Maria Francelina de Azevedo Ferreira, agricultores, de Arcias de Vilar, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto do imóvel urbano, sobre que tenham garantia real, a arrematar por virtude da divisão requerida pelas partes na acção especial de divisão de coisa comum em que aqueles são outores e réus, respectivamente.

Barcelos, 19 de Julho de 1975

O Juiz de Direito,

a) José Martins da Costa.

O Escrivão de Direito,

a) Manuel António Sarmento

DR. JOÃO CRAVALHO

MÉDICO RADIOLOGISTA
(Raios X)

Campo Camilo Castelo Branco, 79
(Campo S. José)

Telef. 82098 BARCELOS

PASSA-SE

CAFÉ DA PRAÇA

(Negócio á vista)

Contactar Herdeiros de José
Lourenço Rodrigues
Barcelos

COMUNICADO

A Agência de Viagens **AVIC**, tem a Honra de participar à população de Barcelos e seu concelho a abertura de mais uma Sucursal, sita no Largo da Porta Nova n.º 30

Encontrada

Foi encontrada uma quantia de dinheiro nesta cidade, que se entrega a quem provar pertencer tendo de pagar este anúncio.

Para informações queiram dirigir-se à Auto-Motora nesta cidade—Barcelos.

VENDE-SE

CASA, no Olival
Mostra no mesmo.
Manuel Joaquim Pereira

VENDEM-SE

Na freguesia de Galegos Santa Maria, lugar do Souto, as propriedades dos Herdeiros de José de Macedo Correia pela melhor oferta, se convier, no dia 3 de Agosto (Domingo) às 15 horas.

Vende-se

Quintas, terrenos para construção e casas—Informa
Cândido Arantes
Rua Tras-das-Freiras
Barcelos

A S. Judas Tadeu e Frei
Bartolomeu dos Mártires
Agradece graças recebidas F.C.S

Casa do Povo de Arcozelo — Barcelos

AVISO

A Direcção deste Organismo convoca e pede a todas as categorias de sócios—não reformados—a sua comparência na Sede da Casa do Povo, sita no lugar da Esparrinha, no dia 5 de Agosto pelas 14,30 para se escolher, de entre aqueles, uma Comissão Administrativa para dirigir os destinos da dita Casa do Povo.

Também chama a atenção dos sócios contribuintes e caseiros para a obrigatoriedade de fornecer uma relação de todos os seus prédios rústicos, estejam ou não em seu nome, rendimento coletável de cada um, etc.

Na Casa do Povo dão-se os impressos.

Arcozelo e Casa do Povo, 23 de Julho de 1975,

A DIRECÇÃO

VENDE-SE

MOTO AJS de 350 c. c. em bom estado 17.000\$00.

Falar com Manuel de Oliveira Leitão—Pedra Furada—Barcelos

EM EXPOSIÇÃO

NOS SALÕES DA

AUTO CAVADO

A nova linha ESCORT 75

4 metros—5 lugares

Concessionários para a provincia do Minho:
RANHADA & TEIXEIRA, L.da—BRAGA

ALUMINIOS ANODIZADOS

FÁBRICA—SIALAL

CASA ESPECIALIZADA NA CONSTRUÇÃO DE CAIXILHARIAS EM ALUMÍNIO ANODIZADO (de origem alemã) E CONSTRUÇÕES METÁLICAS.

Entre muitas obras executadas pela «Fábrica Sialal» salientam-se, em Barcelos—«Torre Alcaides de Faria» e em Fão—Esposende—«Torres do Ofir».

SNRS. CONSTRUTORES:

Para as vossas obras prefiram os serviços da «Fábrica Sialal», solicitando orçamentos.

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Fábrica Sialal

Bairro de Santa Marta (Junto á Estação C. F.)

Telef. 82186 P. P. C.

BARCELOS

Vende-se

UMA CASA de habitação r/c e 1.º andar na Rua Miguel Bombarda nesta cidade

UM LOTE de TERRENO para CONTRUÇÃO com cerca de 500, no Loteamento do Olival--Arcozelo

TRATA: Campo Camilo Castelo Branco 42—1.º
BARCELOS

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Motores para rega e Rádio e Electricidade e Amplificações sonoras para arraisais e Igrejas e Oficinas de T. S. F. e Máquinas de escrever e calcular

ÓPTICA

PRÉDIOS

VENDE-SE na freguesia de Vila Cova
Barcelos

Telef. 82442

Graças Recebidas

de S. Judas Tadeu, Santo Condestável e Alexandrina Maria

Agradece O. B. R.

OFERECE-SE

PARA SÓCIO GERENTE de Comércio ou Industria com 1 Cota de 200 Contos e entrada imediata.

Informa esta Redacção

AVISO

Abílio Gonçalves Fernandes, participa aos seus antigos, clientes que deixou a Recovagem de Braga, e que recebe agora por favor, para Silvino R. Martins (Lisboa).

PASSA

Rés-do-chão com instalações para comércio ou escritório, muito bem situado no centro de Barcelos.

Informa esta Redacção

ANTÓNIO SOUSA BARBOSA AGRADECIMENTO

Esposa, filhos e família vem manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do querido extinto, ou por qualquer modo se associaram no doloroso transe que os enlutou.

AGOSTINHO LOURENÇO MISSA E AGRADECIMENTO

No trigésimo dia do falecimento celebra-se na Igreja de Santo António da Cidade missa pelo eterno descanso de sua alma, pelas 19 horas da próxima segunda-feira, 28 do corrente mês.

A Família penhoradamente agradece a todas as pessoas presentes, e bem assim a todos aqueles que acompanharam o saudoso finado á última morada, manifestaram o seu pesar e outras provas de reconhecida consideração.

Barcelos, 26 de Julho de 1975

A CAMINHO DA NORUEGA Por esse mundo além

com grande entusiasmo a imagem que lhe era destinada, agradecendo, profundamente sensibilizado, a lembrança dos portugueses falando do nosso país em termos sumamente elogiosos. Já bastante idoso, era extremamente simpático. Basta notar que no dia da sua visita ao acampamento—onde celebrou missa campal— não quis retirar-se sem nos ir cumprimentar ao nosso campo, reiterando os seus agradecimentos. Seja dito também de passagem que foi na sua residência—além uma Casa de Religiosas—que, pela primeira vez na vida, fumei um charuto oferecido por um Bispo.

À tarde, partimos no comboio para Otta, onde uma caminheta aguardava os escuteiros que se dirigiam ao Rover-Moot (acampamento mundial dos caminheiros). Era uma hora da madrugada quando chegámos ao acampamento, em Skjak. Vim-nos atropalhados por causa da questão da tenda, até que, às três horas, nos cederam a barraca da polícia de campo, onde dormimos regaladamente, não obstante a chuva que entrava, sem licença, por uma janela cujo celuloide estava ligeiramente partido. Nessa manhã, tomámos o pequeno almoço na cantina dos serviços de campo, mas depois tivemos de nos aboletar à mesa dos marroquinos—de credo israelita—, chefiados pelo tal Luciano que encontramos em Paris quando andávamos à cata do visto para a Alemanha.

Entretanto, montámos o nosso campo, pequenino mas bem escultista. Em vez de distico com o nome da nacionalidade, fez-se no chão um mapa de Portugal, a musgo, com as capitais dos vários distritos e os rios mais importantes.

Foi obra do P. Américo, que não deixava passar ninguém sem lhe perguntar: — Que é isto?

Alguns responderam imediatamente. A outros era preciso dar-lhes alguns pontos de referência. Geralmente bastava dizer lhes: «aqui, à esquerda e sul, é o Oceano Atlântico», para logo exclamarem vitoriosos: «Portugal». Depois, todos gostavam de fazer perguntas acerca do nosso país, muito interessados e respeitosos. Uma tarde, ficámos surpreendidos ao ouvir um sujeito, já de certa idade, a dizer, com todas as sílabas: «aqui é Lisboa» (e apontava exactamente para a minúscula pinha que indicava a nossa capital). Quem era? Um norueguês que tinha passado por Lisboa, apreciara muito o «Port-wine» e aprendera, não sei onde, que o maior Ministro de Portugal fora o Ministro Carvalho. (Certamente sabia da insubstituição da Campanha dos Vinhos do Alto Douro).

Noutra ocasião, apareceu por lá uma velhota. Apesar dos seus setenta e tal, andava toda fresca, no seu interessante traje regional. Quem a recebeu foi o P. Pinto Ferreira. Depois de esgotar todos os seus conhecimentos de línguas, convenceu-se de que ela não percebia patavina e teve de rematar com o estribilho do costume: «Sabe que mais, avozinha? Olhe, va caçar grilos, que há muitos na sua terra».

Pode dizer-se que não havia ninguém que não mostrasse interesse e em falar connosco. Foi assim que eu arranjei uma boa colecção de moedas estrangeiras e distintivos escutistas, em troca com alfinetes e insígnias do C.N.E., moedas e escudos de Portugal, ardentemente disputados pelos escutas das outras nações.

No dia 5, chegou-nos o Humberto Fernandes, da Madeira, que se atrasara em Lisboa, por causa do passaporte, e, em Paris, com um incómodo de saúde. Foi uma alegria para nós, que andávamos um pouco aborrecidos com a questão da cozinha. Parece que ganhámos nova alma e começámos a bastar-nos a nós próprios, com o trem que nos emprestaram os nossos irmãos de Lisboa e com os apetrechos que o Humberto trazia.

Os géneros para cada dia eram fornecidos todas as tardes, em caixotes de cartão e ripas de madeira—com o número da respectiva patrulha— em quantidade mais que suficiente para os dez caminheiros que formavam cada patrulha, com a sua cozinha indepen-

Continuação da 1.ª página

dente. O leite era distribuído todas as manhãs, numas latas que deviam levar cerca de dez litros. A água encontrava-se encanada por todo o campo, com torneiras em vários sítios. Para a «toilette» utilizava-se um ribeiro próximo, chamado Otta, de água frigidíssima, proveniente do degelo das montanhas vizinhas—uma de cada lado do campo—ainda com grandes toalhas de neve lá no alto. (Não sei como havia parceiros que pudessem lá tomar banho. E disseram-me que o Dr. Luís Faria não resistiu à tentação de experimentar...)

Espalhadas pelo acampamento, havia dez caixas de correio (além da Estação, com telégrafo e telefone) e bem assim várias instalações sanitárias, com compartimentos separados para cada patrulha. Junto à Avenida das Nações (onde, em altos mastros, tremulavam as bandeiras dos vários países representados e onde íamos também o símbolo da nossa Pátria), alinhavam-se o Secretariado de Recuperação e Informações, a Imprensa, a Secção de vendas e o Banco (onde o escudo tinha melhor cotação do que em Oslo). Em sítios mais solitários, levantavam-se a capela protestante e a católica, esta num largo mais pequeno, visto os católicos serem uma minoria no meio daqueles dois mil e tal caminheiros. (Nós celebrámos num altar dos Luxemburgueses, junto ao nosso campo).

No dia 10, pela manhã, o acampamento ficou quase deserto. Era o dia da saída para a excursão de três dias pelas montanhas. O P. Américo, o «Madeira» e eu preferimos visitar um fiorde. O P. Pinto Pereira ficou, porque os Italianos lhe ofereceram um lugar no seu auto-carro até Estocolmo, onde entregaria a última imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Tomámos uma caminheta até Låm, a uma hora de viagem de Skjak. Al mudámos para outra que foi passar por Elveseter, onde enxergámos o chefe Lima e Santos, delegado à 12.ª Conferência Internacional, que ali se realizava. A estrada era perigosíssima, tão estreita que muitas vezes a caminheta tinha de fazer marcha atrás até se encostar a algum canto, a fim de permitir a passagem aos carros que vinham em sentido contrário. Fomos subindo, subindo sempre, até mais de dois mil metros de altitude, e pudemos contemplar, lá ao longe, o pico mais alto da Noruega, com 2.560 metros. Não admira que tivéssemos de passar por quilómetros e quilómetros de neve, que às vezes formava parede, dum e doutro lado da estrada, com cerca de dois metros de altura.

Pelas 16 horas, começávamos a contornar, à distância duns duzentos quilómetros do oceano, o maior dos fiordes da Noruega, o Sognefjord. Foram ainda três horas de viagem, até tomarmos o barco para percorrer o fiorde até Flåm. Ia começar a travessia, que havia de durar outro tanto tempo.

Muito isoladas do resto do mundo, iam aparecendo, nos sítios mais baixos, junto às margens, pequenas povoações, de casas muito pobres e juntinhas. A certa altura do percurso, saíram ao encontro do nosso barco outros dois. Encostaram-se um de cada lado e cada qual tomou conta do seu correio e encomendas para as respectivas povoações. (Não sei se houve quem julgasse que se tratava dum ataque de corsários...). De vez em quando, as margens ganhavam grande altura, parecendo esmagar-nos com as suas escarpas.

Era já noite quando atingimos Flåm. Às 23 horas, tomávamos o comboio para Mirdal, onde, às 3 da madrugada, mudámos rapidamente para o que vinha de Berga para Oslo, depois de atravessar um túnel de mais de cinco quilómetros. Não pudemos gozar o panorama daquela região encantadora com a sua rica vegetação e as suas gigantescas quedas de água, despenhando-se das altas montanhas nevadas, nem experimentar a sensação da descida em espiral que o comboio desenha para chegar a Finse, cuja estação se encontra a 1.222 metros de altitude. Eram 7 horas do dia 9 de Agosto quando chegámos novamente à capital da Noruega.

Pereira Linhares

Da revista «Flor de Lis» de Janeiro de 1950

Dela Franqueira

(Continuação da primeira página)

É este o patriótico e religioso pensar daqueles que fazem da Oração, arma de salvação. Continuamos a servir nos da Oração, como assim se serviram Egas Moniz e o grande sábio francês que a França deu ao Mundo, Pasteur. Cristo disse: «Não vos deixarei orfãos». Cristo promete e cumpre, outros e nos nossos dias, prometem e atraíam. Estamos com Cristo e passamos a vida a invocar o Santuário da Franqueira, recordando as grandes vivências espirituais em plenas noites de inverno, quando das alegres e fraternais Vias-Sacras. É a missão daqueles que estão atentos aos sinais dos tempos. A todos o mesmo convite é lançado e Barcelos, ao receber no dia 2 de Agosto, a Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, vinda de Arcozelo, terá o Povo das freguesias circunvizinhas a dar maior relevo à sua chegada, junto da Igreja de Santo António e assim contribuir para a grandiosa procissão de velas que percorrerá o seu itinerário, ou seja Avenida, Jardim Velho, Rua dos Ferreiros, Rua das Capelas, Campo de S. José, Rua D. Diogo Pinheiro, Rua Barjona de Freitas e Igreja Matriz. Será assim que na Igreja Matriz serão prestadas as Boas-Vindas pelo inconfundível Orador D. Prior Sr. Padre Alberto da Rocha Martins, aguardando-se a presença de Sua Excelência Reverendíssima D. Francisco Maria da Silva, honrosamente distinguido e admirado por todo o nosso Arcebispo. Será assim feita a mais enaltecida abertura dum novenário em honra de Nossa Senhora que terá como Cireneu espiritual o Ex.º Reverendo Sr. Padre Teodoro dos Santos, Prior da Igreja de João de Deus de Lisboa, a guiar-nos pela estrada do Amor e da Fraternidade.

PELO PAIS FORA

- No espaço de um ano, o valor das letras protestadas aumentou mais de oito vezes.
- Os lanifícios exportados por Portugal voltaram a estar sujeitos a direitos alfandegários pela Grã-Bretanha e por outros países do Mercado Comum Europeu.
- Inscreveram-se para exames do Curso Geral dos liceus (antigo 5.º ano) mais de 40 mil candidatos.
- Os trabalhadores da Assembleia Constituinte, uma vez que o Governo se recusa a pagar horas extraordinárias, negaram-se a trabalhar além das 18,30.
- Em face da resposta dada pelo Senhor Presidente da República às condições postas pelo PPD, os membros do Governo daquele partido apresentaram a sua demissão.
- O Conselho da Revolução decretou que os funcionários da extinta DGS serão julgados e condenados em tribunal militar.
- As sedes do Partido Comunista na Lourinhã e no Cadaval foram assaltadas por centenas de populares.
- No distrito de Faro, o desemprego afecta metade da população activa, nomeadamente nos sectores da construção civil e do turismo.

- Em Barcelona, foram ordenados sacerdotes 54 sócios da «Opus Dei», de 19 países da Europa e das Américas, entre os quais o Dr. Pedro Maria de Oliveira Pinto Pedrosa, médico natural do Porto.
- O futebolista do Futebol Clube do Porto Teófilo Cubiles foi seguro em mais de onze mil contos, durante o tempo que continuou na selecção do seu país.
- Na África Oriental, há mais de três milhões de pessoas ameaçadas pela fome, devido à prolongada seca que se fez sentir na região.
- A nave americana APOLO uniu-se no espaço à nave soviética SOYUZ.
- O Cardeal Primaz da Holanda, ao completar os seus 75 anos, apresentou ao Papa a sua demissão.
- Segundo cientistas norte-americanos, Israel já construiu várias armas nucleares.
- Pescadores japoneses manifestaram-se azedamente contra a actividade de grandes arrastões russos na sua área.
- O Presidente do Uganda, Idi Amin, sugeriu que a Organização de Unidade Africana (OUA) enviasse tropas para manter a paz em Angola.

54 ANOS DE VIDA POR VIDA

Continuação do último número

gratidão para quem, aproximadamente 25 anos, prestou e educou, não só religiosamente, três ou mais gerações, que hoje o recordam, com saudade.

Barcelinhos «mãos à obra», vamos homenagear postumamente, um virtuoso sacerdote a apontar a gerações vindouras. Voltaremos ao assunto dentro de breves dias.

NA CÂMARA BARCELENSE

Na Edilidade de Faria, procedeu-se à tradicional cerimónia de cumprimentos às autorquias locais, pela Digníssima Direcção Comandante e Briso Corpo Activo da prestiosa Corporação. Usou da palavra o Sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, Presidente da Direcção Barcelense, agradecendo o vice-presidente da comissão administrativa camarária, Sr. Anibal Carvalho Araújo que prometeu tudo fazer dentro das possibilidades concelhias e orçamentos municipais.

NO MONUMENTO AO BOMBEIRO

Junto deste monumento, orgulho de todos nós, e desta terra de voluntários, procedeu-se à deposição de um ramo de cravos pelo Comandante Mendonça Pinto, representante da Liga dos Bombeiros Portugueses, fazendo-se ouvir o toque de sentido em homenagem a todos quantos lutam, na senda de melhor servir, esta causa de sacrifício, abnegação e que tem por escudo: *Por mim e por todos.*

Rogério Caldeira de Carvalho

Cuidados a ter com água de consumo

Continua no próximo número

2. FERVURA

Ferver a água, durante 5 minutos, é uma maneira muito eficaz de destruir praticamente todos os organismos prejudiciais ao homem.

O ponto de ebulição só é atingido quando a superfície da água se agita violentamente e são expelidas grossas bolhas gasosas. Recomenda-se que se ferva a água na mesma vasilha onde se vai arrefecê-la e guardá-la, a fim de evitar que nas mudanças a água se contamine.

3. CLORAÇÃO COM HIPOCLORITO DE SÓDIO

O soluto desinfectante utilizado pela Direcção Geral de Saúde na campanha de 1974 emprega-se do seguinte modo:

- juntar 2 gotas do soluto por cada litro de água
- agitar e deixar actuar durante 20 a 30 minutos
- se a água, ao fim de 30m. não tiver um ligeiro sabor a cloro, repetir a operação indicada na alínea a).

Tal sabor pode corrigir-se juntando duas a três gotas de sumo de limão por cada litro de água. O sabor também diminui com a agitação da água e com a arrumação no frigorífico.

São de reter as seguintes normas práticas:

1.ª Se a água, no fim dos 20 a 30 minutos que se recomendam para actuação do soluto, não tiver um ligeiro sabor a cloro, deve adicionar-se mais desinfectante.

2.ª As gotas deitam-se com um conta-gotas, com um palito ou

pinzinho, ou com um dedo molhado no soluto.

3.ª Em caso de dúvida sobre a concentração da lixívia com cloro disponível, devem usar-se as doses indicadas para o soluto a 2% (2 gotas por litro de água.)

P.º João Pereira Linhares

Os tempos não vão propícios a festas, quã a exuberantes manifestações de alegria, nesta hora dolorosamente grave em que todos nos interrogamos sobre o



porvir. Abramos um parêntese para saudarmos e felicitar-mos o bom amigo, colaborador emérito e indefectível, que hoje celebra um aniversário mais duma vida trabalhosa e experiente, a bem de todos nós.